KARATE

MANUAL BÁSICO

2019

FEDERAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE KARATE

FEDERAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE KARATE

KARATE: MANUAL BÁSICO

Trabalho de pesquisa sobre o Karate realizado pela Federação Sul Rio-grandense de Karate para ajudar os afiliados da nossa entidade a conhecer um pouco mais sobre esta disciplina.

Organização: Denis Andretta.

Revisão: Julio Cunha.

PORTO ALEGRE
2018

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS. 3
2. NOTAS SOBRE A PRONÚNCIA. 4
3. KARATEDŌ, SIGNIFICADO E ORIGEM. 6
4. OS ESTILOS DE KARATEDŌ. 8
5. O LOCAL DE PRÁTICA DO KARATEDŌ. 10
6. QUEM É QUEM EM UM DŌJŌ DE KARATEDŌ? 11
7. O QUE SÃO KYŪ E DAN EM KARATEDŌ? 12
8. OS TRÊS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO KARATEDŌ. 13
9. O UNIFORME PARA A PRÁTICA DO KARATEDŌ. 15
10. OS NÍVEIS E DIREÇÕES EM KARATEDŌ. 16
11. O CERIMONIAL E AS ETIQUETAS EM KARATEDŌ. 18
12. OS NÚMEROS EM KARATEDŌ. 20
13. NINHONGO 22
REFERÊNCIAS 24

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

A transcrição fonética das palavras japonesas que constam neste trabalho segue o Sistema de Romanização *Hepburn*. Este sistema também é conhecido como *Shūsei Hebon-shiki* ou ainda *Hyōjun-shiki*.

A versão revisada do Sistema de Romanização *Hepburn* utiliza o acento *mácron* que indica o alongamento desta vogal. A única exceção é o alongamento do "i" que é grafado com duplo "ii".

Consoantes dobradas são pronunciadas como se houvesse uma pequena pausa, como se fosse um hífen no meio da palavra. Algumas exceções se dão no caso de "ch" que é lido como "tch" e "sh" que é lido como "x".

O ditongo "ei" é pronunciado "ee".

O símbolo de nasalação "un" ("m" ou "n" em português) é sempre grafado "n".

Uma apóstrofe após um símbolo de nasalação ("n") seguido de vogal ou "y" separa as sílabas.

2. NOTAS SOBRE A PRONÚNCIA.

Os sons (fonemas) japoneses são extremamente simples em regra geral:

A, I, U, E, O => pronuncia-se: á, i, ú, ê, ô;

KA, KI, KU, KE, KO => pronuncia-se: cá, qui, cú, quê, cô;

SA, SHI, SU, SE, SO => pronuncia-se: ssá, xi, ssú, ssê, ssô ("S" TEM SEMPRE SOM DE "SS", não muda no meio de vogais como em português);

TA, CHI, TSU, TE, TO => pronuncia-se: tá, tchi, tsú, tê, tô;

NA, NI, NU, NE, NO => pronuncia-se: ná, ni, nú, nê, nô;

HA, HI, FU, HE, HO => pronuncia-se: rrá, rri, fú, rrê, rrô, ("H" ASPIRADO OU SOM DE "RR");

MA, MI, MU, ME, MO => pronuncia-se: má, mi, mú, mê, mô;

YA, YU, YO => pronuncia-se: iá, iú, iô;

RA, RI, RU, RE, RO => pronuncia-se: rá, ri, rú, rê, rô ("R" BRANDO, COMO EM KARATE);

WA, W(O) => pronuncia-se: úá, ô;

N (UN) => som nasal (EQUIVALE AO NOSSO "N" OU "M").

GA, GI, GU. GE, GO => pronunciam-se: gá, gui, gú, guê, gô ("GA" INICIAL É NASAL);

ZA, JI, ZU, ZE, ZO => pronunciam-se: dzá, dji, dzú, dzê, dzô;

DA, JI, DU, DE, DO => pronunciam-se: dá, dji, dzú, dê, dô;

BA, BI, BU, BE, BO => pronunciam-se: bá, bi, bú, bê, bô;

PA, PI, PU, PE, PO => pronunciam-se: pá, pi, pú, pê, pô;

GYA, GYU, GYO => pronunciam-se: guiá, guiú, guiô;

JA, JU, JO => pronunciam-se: djá, djú, djô;

(JA), (JU), (JO) => pronunciam-se: (djá), (djú), (djô);

BYA, BYU, BYO => pronunciam-se: biá, biú, biô;

PYA, PYU, PYO => pronunciam-se: piá, piú, piô.

KYA, KYU, KYO => pronunciam-se: quiá, quiú, quiô;

SHA, SHU, SHO => pronunciam-se: xá, xú, xô;

CHA, CHU, CHO => pronunciam-se: tchá, tchú, tchô;

NYA, NYU, NYO => pronunciam-se: niá, niú, niô;

HYA, HYU, HYO => pronunciam-se: rriá, rriú, rriô (“H” ASPIRADO OU SOM DE “RR”);

MYA, MYU, MYO => pronunciam-se: miá, miú, miô;

RYA, RYU, RYO => pronunciam-se: riá, riú, riô (“R” BRANDO, COMO EM KARATE).

Nota: OS ACENTOS, agudo (´) e circunflexo (^), que aparecem nas pronúncias acima servem unicamente para indicar se o som é aberto (´) ou fechado (^), portanto NÃO CORRESPONDEM AS REGRAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA.

3. KARATEDŌ, SIGNIFICADO E ORIGEM.

Embora a arte tenha se popularizado, principalmente no ocidente, simplesmente como *Karate*, o seu nome completo e correto é *Karatedō*, palavra que é formada por três ideogramas: 空手道. Analisando cada um dos *Kanji* temos:

空　Kara (から) vazio(a);

手　Te (て) mão(s);

道　Dō (どう) via(s), caminho(s).

Sendo assim, *Karatedō* quer dizer "via das mãos vazias" ou "caminho das mãos vazias".

De forma simples, o *Karatedō* é uma arte marcial que utiliza, primariamente, as "mãos vazias" para executar técnicas de defesa pessoal.

Originalmente, o *Karatedō* era conhecido simplesmente como *Te*. Arte que era praticada apenas no arquipélago de *Ryūkyū* (antigo nome de Okinawa).

Com o passar dos anos, *Ryūkyū* iniciou um intercâmbio cultural com a China e o *Te* foi influenciado pelo *Kenpō* chinês, que no arquipélago era conhecido como *Tōde*, que pode ser traduzido como "Técnicas chinesas" ou "Mãos chinesas".

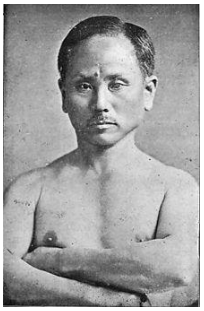
Com a introdução da arte de combate nativa de *Okinawa*, sob a denominação *Tōde*, nas ilhas principais do Japão, foram necessários alguns "ajustes" a fim de que esta arte fosse aceita em território japonês.

É neste contexto que os *Kanji* que formavam a palavra *Tōde* foram modificados por outros que passaram a ser descritos como *Karate*. Surge o primeiro uniforme para a prática do *Karate*, o *Karategi*, adotado/adaptado a partir do *Jūdōgi*, o uniforme do *Jūdō*. Da mesma forma, o *Karate* "importa" do Jūdō do sistema de graduação, *Kyū*/*Dan*, que utiliza faixas de diferentes cores usadas na cintura para identificar a "graduação" dos praticantes. O sufixo

"*Dō*" também é adicionado ao nome da arte, passando este método marcial a chamar-se "*Karatedō*". Todas estas mudanças ocorrem por influência da "*Dai Nippon Butoku-kai*" e são concretizadas por *Funakoshi Gichin*.

Todas as alterações anteriormente mencionadas unidas a criação de um sistema de ensino/aprendizagem culminam no reconhecimento do *Karatedō* por parte dos japoneses. Não tardou para que o órgão que regulava as artes marciais japonesas no período, a *Dai Nippon Butoku-kai*, exigisse que os mestres de *Karatedō* que pediam afiliação fossem mais específicos sobre o que ensinavam. Foi desta forma que surgem oficialmente o nome dos primeiros estilos.

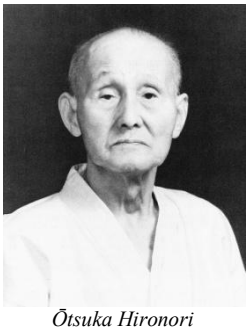
4. OS ESTILOS DE KARATEDŌ.



Funakoshi Gichin
(1868-1957)

Miyagi Chōjun
(1888-1953)

Mabuni Kenwa
(1889-1952)



Ōtsuka Hironori
(1892-1982)

Na década de 1930, os mestres de *Okinawa* foram obrigados pela *Dai Nippon Butoku-kai* a nomear seus métodos de ensinos, ou estilos.

Assim, surgiram nas ilhas principais do Japão as designações *Gōjū-ryū*, *Shitō-ryū*, *Shōtōkan* e *Wadō-ryū*. Em *Okinawa*, por sua vez, também apareceram as variações do *Shōrin-ryū* (*Matsubayshi-ryū*, *Kobayashi-ryū* e *Shōbayashi-ryū*), *Uechi-ryū*, *Ryūei-ryū*, entre outros.

As quatro maiores escolas de *Karatedō*, seja por divulgação, seja por número de praticantes espalhados pelo mundo, são *Gōjū-ryū*, *Shitō-ryū*, *Shōtōkan* e *Wadō-ryū*, que foram fundados por *Miyagi Chōjun*, *Mabuni Kenwa*, *Funakoshi Gichin* e *Ōtsuka Hironori*, respectivamente.

Estes estilos de *Karatedō* foram criados seguindo uma lógica de características, oriundas das três principais cidades da antiga *Okinawa*, que eram *Shuri*, *Naha* e *Tomari*.

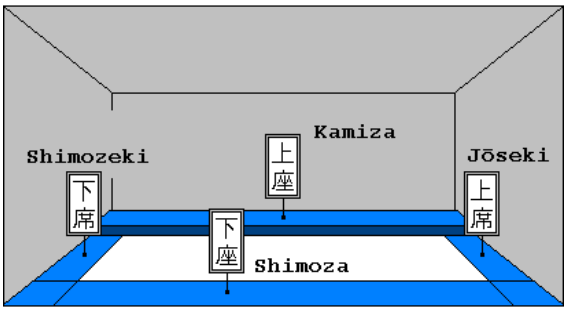
O *Shōtōkan*, criado por *Funakoshi Gichin*, foi elaborado a partir das técnicas desenvolvidas em *Shuri* e está baseado na utilização de movimentos lineares, deslocamentos rápidos, esquivas, busca pelo combate a longa distância, posições estáticas baixas, chutes altos, saltos e até movimentos acrobáticos, com ênfase na velocidade. *Shōtōkan* significa "Escola de *Shōtō*". *Shōtō*, por sua vez, era o pseudônimo utilizado por *Funakoshi Gichin* para assinar seus poemas, na juventude.

O estilo *Gōjū-ryū*, idealizado por *Miyagi Chōjun*, foi desenvolvido a partir das técnicas desenvolvidas em *Naha*, e possui como principais características a utilização de técnicas curtas de punho, movimentos circulares, busca pelo combate a curta distância, posições estáticas, chutes baixos, quase nunca com saltos e técnicas respiratórias, conhecidas como *Ibuki* (uma forma de *Qì-gōng* chinês). *Gōjū-ryū* quer dizer "Estilo suave e forte", nome sugestionado por *Jin'an Shinzato* e aprovado por *Miyagi Chōjun*.

O *Shitō-ryū*, fundado por *Mabuni Kenwa*, é uma soma de ambas as características, de *Shuri* e de *Naha*, pois *Mabuni Kenwa* foi aluno de *Itosu Ankō*, que também ensinou *Funakoshi Gichin*, e *Higaonna Kanryō*, que também ensinou *Miyagi Chōjun*. Ou seja, o estilo é uma mescla de técnicas curtas de punho, movimentos circulares, posições estáticas baixas, chutes baixos e técnicas respiratórias com movimentos lineares, posições naturais altas, deslocamentos rápidos, esquivas, chutes altos, saltos e ênfase na velocidade. Shitō-ryū não possui uma tradução literal, mas pode ser traduzido como "Estilo de Itosu e Higaonna".

O *Wadō-ryū*, elaborado por *Ōtsuka Hironori*, surge já em terras nipônicas e tem como principal base os ensinamentos de *Funakoshi Gichin*, contudo possui características próprias e únicas, que também apresentam movimentos lineares, posições naturais altas, deslocamentos rápidos, esquivas, e ênfase na velocidade, com bloqueios, sobretudo estudados ao nível *Jōdan* (pescoço e cabeça). *Wadō-ryū* significa "Estilo do caminho da paz/harmonia".

5. O LOCAL DE PRÁTICA DO KARATEDŌ.



O local de prática do *Karatedō* é chamado pelos japoneses de *Dōjō*.

道場　Dōjō (どうじょう) lugar da via, local do caminho.

O *Dōjō* está dividido em "*Kamiza*", "*Shimoza*", "*Jōseki*" e "*Shimozeki*".

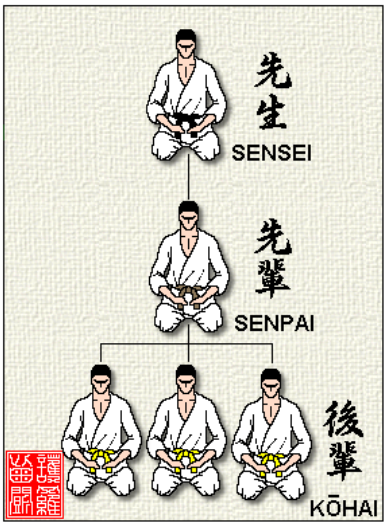
上座　Kamiza (かみざ) assento superior.
下座　Shimoza (しもざ) assento inferior.
上席　Jōseki (じょうせき) local superior.
下席　Shimozeki (しもせき) local inferior.

Esta classificação é feita a partir do *Shōmen*, a parte principal do *Dōjō*.

正面　Shōmen (しょうめん) [parte da] frente, [parte] principal.

O *Shōmen* nada mais é do que a parte da frente, a parte principal do *Dōjō*, a parede que fica atrás de onde o *Sensei* está sentado e, em regra geral, estão as fotos dos mestres já falecidos.

6. QUEM É QUEM EM UM DŌJŌ DE KARATEDŌ?



Existem três classificações básicas para as pessoas que frequentam um *Dōjō* de *Karatedō*. São elas: *Sensei*, Senpai e *Kōhai*.

先生　　Sensei (せんせい) professor, instrutor.

先輩　　Senpai (せんぱい) colega mais antigo (no Dōjō).

後輩　　Kōhai (こうはい) colega mais novo (no Dōjō).

Para a prática do *Karatedō*, "*Sensei*" significa "professor" ou "instrutor".

Senpai-Kōhai é uma relação, onde um praticante mais antigo fica com a responsabilidade de ensinar conceitos do *Dōjō* para um, dois ou três alunos novos e supervisionar seus progressos.

Atualmente, esta relação não tem sido respeitada e qualquer aluno mais antigo é tratado por "*Senpai*" sem que tenha qualquer *Kōhai* sob sua responsabilidade direta.

7. O QUE SÃO KYŪ E DAN EM KARATEDŌ?

級　　Kyū (きゅう) classe, grau, rank.

段　　Dan (だん) degrau, grau, nível.

Os *Kyū* são as faixas onde se aprende os requisitos básicos para a prática do *Karatedō*. Em regra geral, são os indivíduos que possuem faixas coloridas que, por sua vez, indicam os estágios preparatórios. Os *Kyū* também são conhecidos como "*Mudansha*" ou "*Dangai*".

無段者　Mudansha (むだんしゃ) pessoa que não tem "Dan".

段外　　Dangai (だんがい) fora dos "Dan" [Níveis].

Os *Dan* são o atestado de que um determinado indivíduo possui os conhecimentos básicos necessários para a prática do *Karatedō*. Em regra geral, são os indivíduos que possuem a faixa preta. Os *Dan* também são conhecidos como "*Yūdansha*".

有段者　Yūdansha (ゆうだんしゃ) pessoa que tem "Dan".

8. OS TRÊS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO KARATEDŌ.

Não importando o estilo, a tríade "*Kihon*", "*Kata*" e "*Kumite*" está presente, como estrutura básica. Obviamente, cada estilo possui suas características próprias, já mencionadas, e sua forma própria de aprender, desenvolver e ensinar o *Kihon*, o *Kata* e o *Kumite*.

基本　　Kihon (きほん) fundamento, base, padrão.

Kihon é o saber como fazer, é a discriminação de cada passo por onde a técnica se desenvolve, é o de onde vem e para onde vai a mão, o pé, o cotovelo, o joelho, etc, durante a execução do movimento, seja ele qual for. O *Kihon* pode ser treinado com o praticante parado ou em movimento, utilizando técnicas isoladas ou em sequencia.

形・型　　Kata (かた) forma, molde, modelo, padrão.

Kata são as "formas", os "modelos", os "padrões" que nos foram legados pelos antigos mestres de *Karatedō*. Conceitualmente, os *Kata* são uma série de exercícios baseados no encadeamento de técnicas de defesas, ataques e deslocamentos que simulam um combate contra "oponentes" imaginários. Existem mais de cinquenta *Kata* diferentes e cada um deles possui uma tradição técnica e histórica. Nos diversos *Kata* podem ser encontradas sequencias técnicas diversas, que fazem com que cada um destes exercícios seja único.

組手　　Kumite (くみて) luta, combate.

Como a própria tradução indica, o *Kumite* é a luta em si mesmo, é o colocar em prática tudo aquilo que foi anteriormente aprendido nos *Kihon* e nos *Kata*. O *Kumite* pode ser treinado de diversas formas, com combinações preestabelecidas ou de forma livre.

9. O UNIFORME PARA A PRÁTICA DO KARATEDŌ.

Até meados da década de 1920, não havia nenhum uniforme padronizado em *Karate*. Neste período, *Funakoshi Gichin*, inspirado no uniforme de *Jūdō*, cria o primeiro *Karate-gi*, ou "roupa para o *Karate*".

Em meados de 1930, o nome da arte passa a ser *Karatedō*, portanto, o nome do uniforme também passa a *Karatedō-gi*.

空手着　Karatedō-gi (からてどうぎ) roupa de Karatedō.

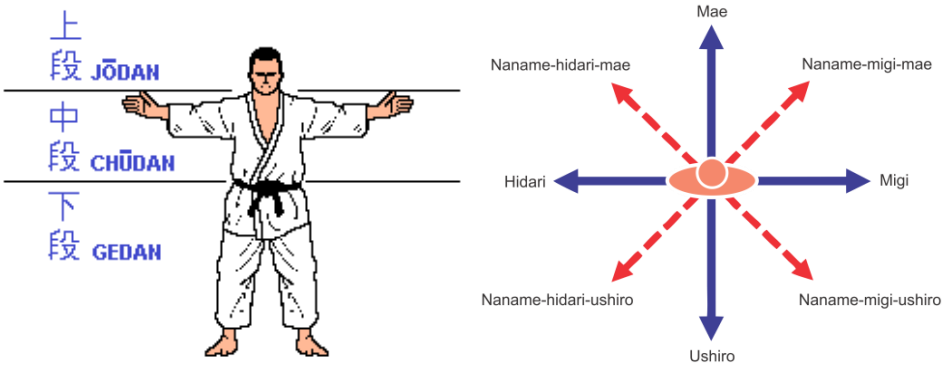
Embora, seja muito comum, mesmo entre praticantes da arte, a utilização do termo "*Kimono*" para designar o uniforme, isto é errado.

着物　Kimono (きもの) coisa para vestir, roupas.

O *Karatedō-gi* é composto basicamente por três partes:

上衣　Uwagi (うわぎ) a parte de cima, o casaco.
下履　Shitabaki (したばき) a parte de baixo, a calça.
帯　Obi (おび) a faixa, o cinto.

10. OS NÍVEIS E DIREÇÕES EM KARATEDŌ.



Basicamente, as técnicas de *Karatedō* são executadas em três níveis básicos: baixo, médio e alto. Em japonês os termos usados para descrever estes níveis são: *Gedan*, *Chūdan* e *Jōdan*, respectivamente.

上段　　Jōdan (じょうだん) nível superior, nível alto.

中段　　Chūdan (ちゅうだん) nível central, nível médio.

下段　　Gedan (げだん) nível inferior, nível baixo.

Gedan engloba, de uma forma geral, a região que fica abaixo da cintura pélvica (quadril e pernas); *Chūdan* abrange a região que vai da cintura pélvica até a cintura escapular (tronco) e *Jōdan* compreende a região que fica acima da cintura escapular (pescoço e cabeça).

Existem em *Karatedō* oito direções para o deslocamento, ou como dizem os japoneses, *Tenshin-happō*. O *Tenshin happō* é formado por quatro direções básicas e quatro diagonais.

As quatro direções básicas são:

前　　Mae (まえ) frente, frontal, à frente.

後　　Ushiro (うしろ) atrás, para trás, posterior.

右　　Migi (みぎ) direito(a), à direita.

左　　Hidari (ひだり) esquerdo(a), à esquerda.

As quatro diagonais são:

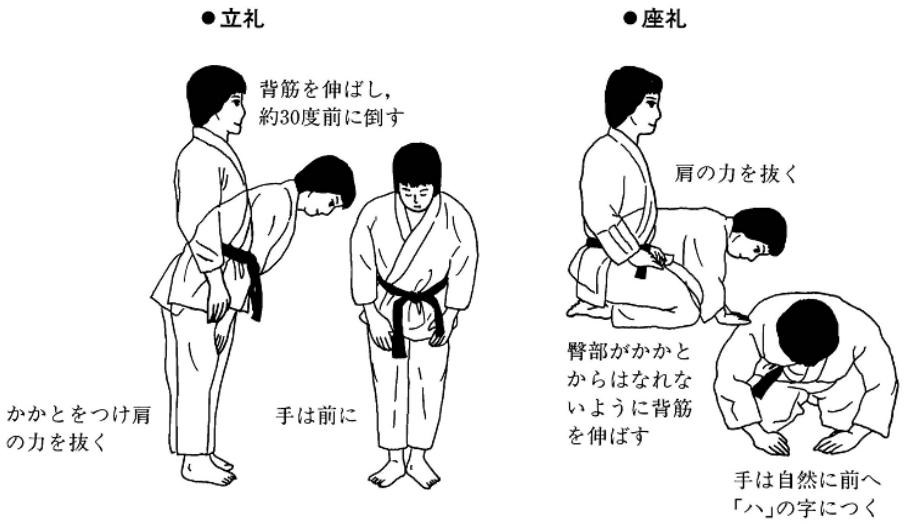
斜め右前　Naname-migi-mae (ななめみぎまえ) diagonal à direita para frente.

斜め左前　Naname-hidari-mae (ななめひだりまえ) diagonal à esquerda para frente.

斜め右後ろ　Naname-migi-ushiro (ななめみぎうしろ) diagonal à direita para trás.

斜め左後ろ　Naname-hidari-ushiro (ななめひだりうしろ) diagonal à esquerda para trás.

11. O CERIMONIAL E AS ETIQUETAS EM KARATEDŌ.



Em Karatedō existe o cerimonial de início e término dos treinamentos, das aulas, dos eventos, etc. Este cerimonial pode ser executado de duas formas distintas: Ritsu-rei e Za-rei.

立礼　　Ritsu-rei (りつれい) saudação de pé.

座礼　　Za-rei (ざれい) saudação sentado(a).

Juntamente com os gestos que compõem o cerimonial, e também durante o andamento dos treinamentos, é comum ouvirmos algumas expressões de educação, que normalmente acompanham os mesmos.

As mais utilizadas são: "*Osu*", "*Onegaishimasu*", "*Arigatō-gozaimasu*", "*Arigatō-gozaimashita*", "*Hai*", "*Iie*".

押忍　　Osu (おす) "oi!", "sim!", "sim, senhor!", "esforçar-me-ei!", "farei o que me é mandado! (apesar de tudo)".

Osu é uma expressão de puro calão masculino, uma saudação militar adotada pelos soldados da Marinha Japonesa durante a 2ª Guerra Mundial. *Osu* é uma saudação recorrente em muitos *Dōjō*. Contudo, em certas escolas e traduções marciais nipônicas a expressão encontra-se ausente. É praticamente inexistente nos estilos de *Okinawa*. É, curiosamente,

usada com muito mais ênfase, e em contextos errados, em *Dōjō* ocidentais. No contexto marcial, não está correto o seu uso nas seguintes circunstâncias:

- Entrar e sair do *Dōjō*;
- Saudar superior hierárquico.

Contudo é completamente válido para:

- Responder a uma solicitação ou comando de um instrutor ou superior hierárquico;
- Saudar companheiros de treino.

お願いします　Onegaishimasu (おねがいします) “por favor”.

“*Onegaishimasu*” é frequentemente utilizada no início de uma prática a dois com o sentido de “por favor, treine comigo” ou, se o colega for um superior hierárquico ou pessoa com mais experiência, poderá ter o sentido de “por favor, ensine-me”.

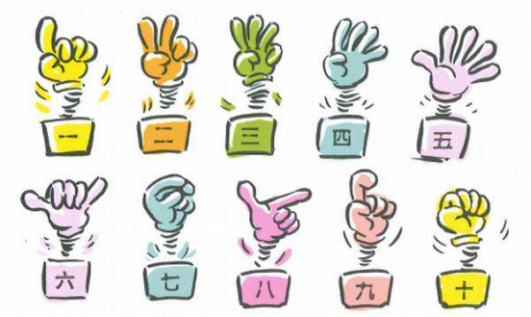
有り難うございます　　Arigatō-gozaimasu (ありがとうございます) “obrigado”.
有り難うございました　Arigatō-gozaimashita (ありがとうございました) “agradecido”.

Arigatō quer dizer “obrigado(a)”. *Gozaimasu* é um sufixo de educação, não tem tradução, é usado para indicar o nosso grau de educação. *Gozaimashita* é a forma passada do sufixo de cordialidade “*Gozaimasu*”.

はい　　Hai (はい) “sim”.
いいえ　Iie (いいえ) “não”.

Os termos “*hai*” e “*iie*”, são, respectivamente, “sim” e “não”.

12. OS NÚMEROS EM KARATEDŌ.



Contar em japonês é uma tarefa bem simples, desde que saibamos o básico da pronuncia dos caracteres japoneses. Exemplos de 1 a 10:

一 Ichi (いち) 1 (pronuncia-se “itchi”).

二 Ni (に) 2.

三 San (さん) 3 (“s” tem sempre de “s”, mesmo entre vogais).

四 Shi (し) 4 (pronuncia-se “xi”).

五 Go (ご) 5.

六 Roku (ろく) 6 (“r” é sempre brando, como em caROço).

七 Shichi (しち) 7 (pronuncia-se “xitchi”).

八 Hachi (はち) 8 (pronuncia-se “ratchi”, “h” tem som de “r” aspirado, como em caRROça).

九 Kyū (きゅう) 9 (pronuncia-se “quiuu”).

十 Jū (じゅう) 10 (pronuncia-se “djuu”).

Formar os números acima de 10 também é bastante simples, basta formarmos as dezenas a partir da simples somas dos números. Exemplos:

十一 11 = 10 (Jū) + 1 (Ichi), ou seja, “Jū-ichi”.

二十 20 = 2 (Ni) + 10 (Jū), ou seja, “Ni-jū”.

三十六 36 = 3 (San) + 10 (Jū) + 6 (Roku), ou seja, “San-jū-roku”.

E assim, sucessivamente.

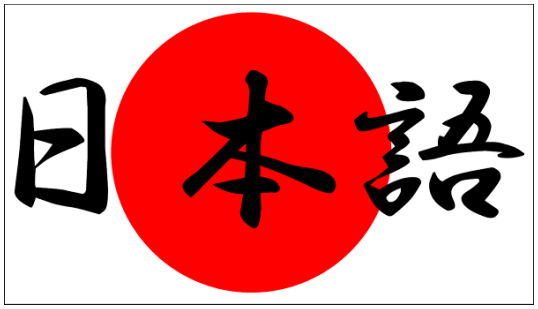
Os números 4, 7 e 9 também possuem outras pronuncias que são igualmente corretas:

四　Yon (よん) 4 (pronuncia-se “ion”).

七　Nana (なな) 7.

九　Ku (く) 9.

13. NINHONGO



KATAKANA (SILABÁRIO JAPONÊS ANTIGO)

Este silabário é utilizado para escrever nomes não japoneses nas faixas e, por serem simples, devem ser aprendidos o mais rápido possível. Para escrever, basta que junte a coluna e a linha para formar as sílabas, isto é, S+A=SA (サ) N+E=NE (ネ) M+I=MI (ミ) e assim por diante. A única consoante que pode ficar sozinha é a "N" (ン) e pode ser usada em palavras do tipo SANTO (サント).

		K	S	T	N	H	M	Y	R	W	n	G	Z	D	B	P
A	ア	カ	サ	タ	ナ	ハ	マ	ヤ	ラ	ワ	ン	ガ	ザ	ダ	バ	パ
I	イ	キ	シ	チ	ニ	ヒ	ミ		リ			ギ	ジ	ヂ	ビ	ピ
U	ウ	ク	ス	ツ	ヌ	フ	ム	ユ	ル			グ	ズ	ヅ	ブ	プ
E	エ	ケ	セ	テ	ネ	ヘ	メ		レ			ゲ	ゼ	デ	ベ	ペ
O	オ	コ	ソ	ト	ノ	ホ	モ	ヨ	ロ			ゴ	ゾ	ド	ボ	ポ

Equivalências: G = K", Z = S", D = T", F = H, V = B = H", P = H°, L = R.

カラテ KARATE (Que poderá ser substituído pelos caracteres clássicos: 空手).

オイズキ OI-ZUKI (Que poderá ser substituído pelos caracteres clássicos: 追突).

パウロPAULO, マリアMARIA, アントニオANTÔNIO.

Algumas observações: Note que para escrever nomes que tenham, ou sejam terminados, por consoante sem ser acompanhadas de vogal, por exemplo, "Carlos" カルロス

os caracteres ル ("RU") e ス ("SU") são utilizados para representar "R" e "S" respectivamente.

O "F" é igual ao "H", do mesmo modo, "L" é igual a "R" e "V" é igual a "B"... para os japoneses, não há diferença entre as referidas consoantes.

O som "J" deve ser "construído", ou seja, JA = JI + YA, JU = JI + YU, JO = JI + YO: JA = ジャ.

HIRAGANA (SILABÁRIO JAPONÊS ANTIGO)

						F			L						V	
		K	S	T	N	H	M	Y	R	W	n	G	Z	D	B	P
A	あ	か	さ	た	な	は	ま	や	ら	わ	ん	が	ざ	だ	ば	ぱ
I	い	き	し	ち	に	ひ	み		り			ぎ	じ	ぢ	び	ぴ
U	う	く	す	つ	ぬ	ふ	む	ゆ	る			ぐ	ず	づ	ぶ	ぷ
E	え	け	せ	て	ね	へ	め		れ			げ	ぜ	で	べ	ぺ
O	お	こ	そ	と	の	ほ	も	よ	ろ			ご	ぞ	ど	ぼ	ぽ

Equivalências: G = K", Z = S", D = T", F = H, V = B = H", P = H°, L = R.

からて KARATE (Que poderá ser substituído pelos caracteres clássicos: 空手).

おいずき OI-ZUKI (Que poderá ser substituído pelos caracteres clássicos: 追突).

O "F" é igual ao "H", do mesmo modo, "L" é igual a "R" e "V" é igual a "B"... para os japoneses, não há diferença entre as referidas consoantes.

O som "J" deve ser "construído", ou seja, JA = JI + YA, JU = JI + YU, JO = JI + YO: JA =じゃ.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. Karatê Shito-ryu. Os grandes mestres, os katas, entrevistas. Edição do autor, São Paulo, 2008. 1ª edição.

ALL GOJU RYU NETWORK. 武術 Chronology 300bc-Present. Disponível em: <http://www.gojuryu.net/news.php>. Copyright © 1994-2011 Gojuryu.net, All Goju Ryu Network [GRN] and ThinkTank Advisers LLC in co-operation 全日本空手道連盟剛柔会 the JKF Gojukai Networking Project.

ALL GOJU RYU NETWORK. Grade Rank & Titles Part 1. Disponível em: <http://www.gojuryu.net/news.php>. Copyright © 1994-2011 Gojuryu.net, All Goju Ryu Network [GRN] and ThinkTank Advisers LLC in co-operation 全日本空手道連盟剛柔会 the JKF Gojukai Networking Project.

ALL GOJU RYU NETWORK. Grade Rank & Titles Part 2. Disponível em: <http://www.gojuryu.net/news.php>. Copyright © 1994-2011 Gojuryu.net, All Goju Ryu Network [GRN] and ThinkTank Advisers LLC in co-operation 全日本空手道連盟剛柔会 the JKF Gojukai Networking Project.

BERNARDO, Alexandre Pinheiro; at al. História da Educação Física: Karatedō. Rede Metodista de Educação do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007.

BUENO, Eva Paulino. A guerra continua, por outros meios, em Okinawa. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/051/51ebueno.htm>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2015.

COQUET, Michel; RÍOS, Carmelo. Budo secreto. Ediciones Obelisco. Artes Marciales, Capellades, Barcelona, 1988.

DAKUZAKU, Lucas. Okinawa, antigo Reino de Ryukyu. Disponível em: <https://kitanakagusukubrasil.wordpress.com/2013/04/06/okinawa-antigo-reino-de-ryukyu/>. Acesso em: 6 de Abril de 2013.

FUNAKOSHI, Gichin. Karatê-Dô, o meu modo de vida. Editora Cultrix, São Paulo, 2010.
FUNAKOSHI, Gichin. Karatedō Kyōhan, el texto maestro. Editorial Eyras S.A, Madrid, 1987.

GOULART, Joséverson. A influência do Budismo Zen nas Artes Marcais Japonesas. Disponível em: <http://groups.google.com/group/andretta-no-kenkyushitsu/>. Acesso em: 9 de Abril de 2009.

GOULART, Joséverson. As bases religiosas e filosóficas de Karate. Disponível em: <http://groups.google.com/group/andretta-no-kenkyushitsu/>. Acesso em: 9 de Abril de 2009.

GOULART, Joséverson. Dai Nippon BUDŌ [武道]-Shi - Great Japan's Martial Arts History. Disponível em: <http://joseverson.blogspot.com/>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2009.

GOULART, Joséverson. Dô, Ryû & Ha. Disponível em: <http://groups.msn.com/ShinseiKaiShito-RyuKarate-Do/>. Acesso em: 25 de Outubro de 2007.

GOULART, Joséverson. Jutsu, Dô & Hô. Disponível em: <http://groups.msn.com/ShinseiKaiShito-RyuKarate-Do/>. Acesso em: 10 de Março de 2008.

GOULART, Joséverson. 55. Kara de Karate. Disponível em: <http://jojimonogatari.blogspot.com.br>. Quarta-feira, 28 de novembro de 2011.

GOULART, Joséverson. KARATEDŌ mukyū no chōmen (KARATEDŌ: Caderno do principiante). Gōjūkai KARATEDŌ, Portugal.

GOULART, Joséverson. Kodomo no tame no KARATEDŌ kyōkasho – ue (KARATEDŌ para crianças). Gōjūkai KARATEDŌ, Portugal.

GOULART, Joséverson. 10. O Karate NÃO é Japonês. Disponível em: <http://jojimonogatari.blogspot.com.br>. Quarta-feira, 23 de novembro de 2011.

INTERNATIONAL KARATE-DO KAI. Mabuni Kenwa. Disponível em: <http://www.seitoshitoryu.com/shitoryu.html>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

INTERNATIONAL KARATE-DO KAI. Shito-ryu... Disponível em: <http://www.seitoshitoryu.com/shitoryu.html>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

IWAI, Kohaku. El maestro Chooki Motobu y El Karate de Okinawa. Tradução: Toshiro Yamaguchi & Roberto Díez. Miraguano Ediciones, 2003.

JAPANESE ENGLISH DICTIONARY. Dictionary search and Convert Kanji to Hiragana/Rōmaji. Disponível em: <http://nihongo.j-talk.com/parser/search/index.php>. Acesso em: 18 de Maio de 2009.

JUDO CHANNEL. Judo fundamentals. Disponível: <http://www.judo-ch.jp/english/knowledge/>. Copyright (C) 2011 Token Corporation all rights reserved.

JUDO INFORMATION SITE. The Judo Rank System. Disponível em: <http://judoinfo.com/obi.htm>. This page is copyright © 1997/2009 by Neil Ohlenkamp, JudoInfo.com, USA. All rights reserved. Last modified January 5, 2009.

KANAZAWA, Hirokazu. Guia prático do Karatê. Editora Escala Ltda, São Paulo, 2010.

KARATE-KAGAKU.COM. Historical Martial Art Publications and Research Materials Available to Download. Disponível em: <http://www.karate-kagaku.com/>. Acesso em 27 de Maio de 2014.

PATRÃO, José. Centro de Artes Orientais. Cronologia Budo, Friso cronológico. Disponível em: <www.cao.pt>. © Copyright José Patrão, 1997-2005.

PATRÃO, José. CAO (Centro de Artes Marciais Orientais). História do Karate-do - Da antiguidade aos nossos dias. Disponível em: <http://www.cao.pt/hist_dir.htm>. Acesso em: 21 de Novembro de 2010.

PIRES, Ricardo Sorgon. Uma "ilha descontente": Disputas e conflitos em torno da memória sobre a Batalha de Okinawa. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/11_RICARDO_PIRES.pdf>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2015.

QUAST, Andreas. The History of OKINAWA [沖縄] Karate Associations, based on common interests. Disponível: <http://ryukyu-bugei.com/>. Acesso em 27 de Maio de 2014.

MABUNI, Kenwa; NAKAZONE, Genwa. Invitación al Karatedō. Revisão: Mabuni Ken'ei. Tradução: Toshiro Yamaguchi & Roberto Díez. Miraguano Ediciones, 2002.

MABUNI, Kenwa; NAKAZONE, Genwa. Kōbō Kenpō - Karatedō Nyūmon. Páginas 43 e 44. Revisão: Mabuni Ken'ei. Yoju Shorin, Okinawa, Japão, 1938.

MAGALHÃES, Mário. Shitô-ryû, a segunda geração! Disponível em: <http://kunshinoken.wordpress.com>. Acesso em 14 de Maio de 2008.

McCARTHY, Patrick. Dai Nippon Butokukai - An Analysis, Virginia - Australia, International Ryukyu Karate Research Society, 1995.

MOLEDZKI, Sam. Biographies: Mabuni, Kenwa. Karate-do Shito-Kai Canada. Disponível em: <http://www.shitoryu.org/heritage/evolution.htm>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

MOLEDZKI, Sam. The Evolution of the Noble Discipline of Shito-ryu Karate-do. Karate-do Shito-Kai Canada. Disponível em: <http://www.shitoryu.org/heritage/evolution.htm>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

NAKAYAMA, Masatoshi. O melhor do Karatê. Visão abrangente, práticas. Volume 1. Editora Cultrix, São Paulo, 2009.

NAKAYAMA, Masatoshi. O melhor do Karatê. Fundamentos. Volume 2. Editora Cultrix, São Paulo, 2009.

NAKAYAMA, Masatoshi. O melhor do Karatê. Kumite 1. Volume 3. Editora Cultrix, São Paulo, 2009.

NAKAYAMA, Masatoshi. O melhor do Karatê. Kumite 2. Volume 4. Editora Cultrix, São Paulo, 2009.

OKINAWA, Tatsuro. Kiai! O verdadeiro livro do Karatê. Rigel Editora Ltda, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, Gabriel Bezerra de; FROSI, Tiago Oviedo. Karatê – Origens e definição. Disponível em <http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/Karat%EA.pdf>. Acesso em: 6 de Setembro de 2007.

ONLINE CHINESE TOOLS. Chinese-English Dictionary. Disponível em <http://www.mandarintools.com/index.html>. Acesso em 2 de Maio de 2008.

PAZOS, Manuel; RESPLANDOR, Jose. História y fundamentos Del Karate-do. Hayashi-ha Shito-ryu Karate-do. Volume 1. Agosto, 2004.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. O Caminho do Guerreiro. O paradoxo das artes marciais. Editora Cultrix, São Paulo, 2004.

REISLER, Leo; BARROS, Maria Cecília. O Caminho Marcial, uma iniciação verdadeira. Edição do autor, Caraguatatuba, São Paulo, 1997.

ROMAJI.ORG. Rōmaji Translator (Translate japanese text (Kanji,Hiragana,Katakana) into Rōmaji or Hiragana). Disponível em: <http://www.romaji.org/>. Acesso em: 18 de Maio de 2009.

SAGAMI, Ryusho. 'Karate KATA [型] Taikan'. Translation by Prof. Yuji Shimizu and Ian MacLaren. Disponível em: <http://www.kunibakai.org/>. Acesso em 27 de Maio de 2014.

SELLS, John. Shito-ryu history. Pacific Karate-do Institute. Disponível em: <http://www.martialsource.com/shitohistory.htm>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

SHINZATO, Ilton Guenhiti. História da diáspora okinawana e a conquista silenciosa. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/especiais/d-mais/historia-da-diaspora-okinawana-e-a-conquista-silenciosa>. Ano 3, n° 3 / 2013.

SHOTOKAN LIBRARY [松濤館蔵書]. Chronology. Disponível em: <http://www.shotokanlibrary.com/>. Acesso em 27 de Maio de 2014.

SOARES, José Grácio Gomes. Budo no jiten. Dicionário de Artes Marciais Japonesas. Icone Editora, São Paulo, 2007.

STASON.ORG. Rankings/Color Belt Systems. Disponível em: <http://stason.org/TULARC/sports/martial-arts/9-Rankings-Color-Belt-Systems.html>. This article is from the Martial Arts FAQ, by Matthew Weigel faq@idempot.net with numerous contributions by others.

STEVENS, John. Três mestres do Budo. Kano (Judô), Funakoshi (Karatê) e Ueshiba (Aikidô). Editora Cultrix, São Paulo, 2007.

TANZADEH, Sensei A. Shito-ryu History. Shito-ryu Karate-do Cyber Academy. Disponível em: <http://shitokai.com/shitoryu.php>. Acesso em: 17 de Março de 2005.

TAKETORA, Ougata; TESHIN, Hamada. A filosofia da Dai Nippon Butoku-kai. Disponível em: <http://groups.google.com/group/andretta-no-kenkyushitsu/>. Acesso em: 9 de Abril de 2009.

YAMASHITA, Luciana; HARUMI, Paula. Made in Japan. Okinawa, a província mais tropical do Japão. Disponível em: <http://madeinjapan.uol.com.br/2009/04/19/okinawa-a-provincia-mais-tropical-do-japao/>. Acesso em: 19 de Abril de 2009. Pág. 1-3.